

ORDENHA EM BÚFALAS SEM BEZERRO AO PÉ
“Manual de Boas Práticas”



Alberto de Gusmão Couto (Bubalinocultor)
Fazenda Castanha Grande
São Luiz do Quitunde
Alagoas-Brasil

SUMÁRIO

	Página
NOTA DO AUTOR	03
1. A IMPORTÂNCIA DA CRIA PARA A BÚFALA	04
2. CURRAL DE RECONHECIMENTO	05
3. SISTEMA ROTATIVO DE AMAS DE LEITE	05
4. BÚFALAS QUE DEVERÃO PERMANECER COMO AMAS	06
5. FATORES QUE INFLUENCIAM A ORDENHA SEM BEZERRO AO PÉ	06
5.1. DOCILIDADE	06
5.2. ÚBERE CHEIO	06
5.3. BOA PRODUTORA DE LEITE	07
5.4. AMBIENTE DA ORDENHA	07
5.5. A INTERAÇÃO ENTRE O ANIMAL E O ORDENHADOR	07
5.6. POUCO TEMPO DE CONVÍVIO DA BÚFALA COM A CRIA	08
6. COMO PREPARAR, DESDE PEQUENA, UMA BÚFALA PARA ACEITAR A ORDENHA SEM BEZERRO AO PÉ	08
7. TRATAMENTO PRÉ-NATAL	08
8. MÉTODOS DE ADESTRAMENTO DA BÚFALA PARA A ORDENHA SEM BEZERRO AO PÉ	10
8.1. APARTAR O BEZERRO DE SUA MÃE LOGO APÓS TER MAMADO O COLOSTRO	10
8.2. APLICAR OCITOCINA NA BÚFALA CASO NÃO QUEIRA APOJAR	10
8.3. COLOCAR O BEZERRO PARA ESTIMULAR O APOJO EM SUA MÃE SÓ NOS PRIMEIROS DIAS SUBSEQÜENTES À APARTAÇÃO	11
9. TIPOS DE AMAS	11
9.1. AMAS PRIMÍPARAS	11
9.2. AMAS MULTÍPARAS	11
10. DESVANTAGENS DA ORDENHA COM BEZERRO AO PÉ	12
11. A ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS ATÉ DOIS MESES DE IDADE	12
12. VANTAGENS DA ORDENHA SEM BEZERRO AO PÉ	14
13. CONCLUSÕES	14



Ordenha em Búfalas sem Bezerro ao Pé

Procurei, nesse trabalho, elaborar para o leitor um **Manual de Boas Práticas** no que se refere à ordenha de búfalas sem bezerro ao pé. Os relatos, a seguir mencionados, são os frutos de vários anos de observações diárias do comportamento das búfalas e suas crias na Fazenda Castanha Grande, situada no município de São Luiz do Quitunde (Estado de Alagoas, Brasil).

Além das pesquisas em livros, na *internet*, sugestões de amigos e professores, me dediquei à disciplina dedicada ao estudo do comportamento animal que recebe o nome de **Etologia**, termo que provêm do grego *êthos* (conduta, costumes, comportamento) e *lógos* (estudo, tratado). Confesso que, tudo isso me ajudou a entender melhor o “Universo das búfalas” e como funcionam seus estímulos diante de diversas situações. Para atingirmos nossa meta, ou seja, ordenhar búfalas sem o bezerro ao pé, muitas vezes, aplicamos métodos que, alternadamente nos levaram aos erros e acertos, a sucessos e insucessos, mas a perseverança sempre prevaleceu.

Alberto de Gusmão Couto
Fazenda Castanha Grande
São Luiz do Quitunde-Alagoas
Brasil - Ano de 2008



1. A IMPORTÂNCIA DA CRIA PARA A BÚFALA

Os bovinos leiteiros de origem européia sofreram ao longo de muitos séculos modificações impostas pelo homem, que transformaram esses animais em verdadeiras máquinas de produzir leite.

No Brasil, a pecuária bubalina de leite como atividade profissional, tem apenas algumas décadas de exploração. Segundo relatos de pesquisadores, as búfalas ainda não adquiriram hábitos leiteiros como as bovinas de leite de origem européia. Por esta razão, elas apresentam grande dependência dos bezerros para proporcionar a liberação do leite. Segundo consta, esse fato se deve à necessidade desses animais de preservar a espécie.

No processo de adestramento das búfalas para a ordenha sem bezerro ao pé, recomenda-se que após a ordenha, elas entrem em contato com suas crias. O procedimento proporciona às mães, um condicionamento à necessidade de produzir leite. **A búfala, ao parir, produz o leite para o seu bezerro e não havendo bezerro, a natureza entende que não há necessidade de leite.** Como consequência, a búfala interrompe a sua lactação. Por essa razão, nos primeiros dias subsequentes à apartação, é imprescindível que as búfalas entrem em contato com suas crias.

Inicialmente, adotou-se na Fazenda Castanha Grande, após a ordenha, soltar os bezerros por 30 minutos com suas mães. Esse procedimento seria perfeito, as búfalas reconheceriam seus filhos, não interromperiam a lactação e os bezerros mamariam o leite residual. Na realidade, o manejo não funcionou porque as búfalas, ao saírem da ordenha, sentem uma inquietação nervosa (“gastura”) ao serem mamadas e para evitar esse incômodo, acabam se deitando. Estando com os esfíncteres dos tetos relaxados, surge a porta de entrada para as bactérias que provocam a mastite. Mediante tal inconveniência, a fazenda desenvolveu um curral em que as búfalas têm acesso a seus bezerros sem que estes mamem em seus úberes. A esse curral adotou-se o nome de **Curral de Reconhecimento**, o qual será descrito a seguir.

2. CURRAL DE RECONHECIMENTO

Esse curral consiste em um corredor, em que as búfalas passam obrigatoriamente após a ordenha. Ao lado do corredor está o curral de reconhecimento onde os bezerros ficam apartados. Entre o corredor e o curral de reconhecimento, existe uma divisória que permite às búfalas colocarem suas cabeças para dentro do curral e reconhecerem os seus bezerros, sem que eles tenham acesso ao úbere de suas mães.

O reconhecimento diário das crias pelas suas mães, evita que as búfalas se estressem e interrompam suas lactações.

3. SISTEMA ROTATIVO DE AMAS DE LEITE

Para se fazer ordenha sem bezerro ao pé é imprescindível o sistema de amas de leite. Na Fazenda Castanha Grande foi criado o sistema rotativo de amas de leite. O sistema funciona da seguinte forma: as búfalas, ao parirem, passam a serem amas de leite. Como amas, amamentam os seus filhos e mais dois bezerros, filhos das búfalas que já saíram do lote de amas para o lote de ordenha. A proporção ama / bezerro é definida de acordo com a produção média de leite das búfalas amas. Para se fazer essa proporção deve-se considerar que um bezerro deve mamar em torno de 4 litros leite/dia. Na Fazenda Castanha Grande essa proporção é de uma ama para três bezerros. À medida que as búfalas vão parindo, e a proporção ama / bezerro estiver excedendo em número de amas, a búfala que tiver mais tempo de parida, deixa de ser ama e vai para o lote de ordenha. Estando na ordenha, essas búfalas não amamentam mais os bezerros. Esse manejo tem aumentado muito a produção de leite das búfalas, pois, suas glândulas mamárias são muito estimuladas. Esse estímulo tem como consequência o desenvolvimento das células secretoras de leite desses animais. É importante ressaltar que as amas de leite devem estar em boa condição corporal, ser bem alimentadas com volumosos de qualidade e até concentrados caso haja necessidade.

Existem outros sistemas de se fazer ordenha sem bezerro ao pé, entretanto o adotado pela Fazenda Castanha Grande foi o que melhor se

adequou às exigências impostas. Este sistema difere dos demais pela quase inexistência de óbitos em bezerros, maior persistência nas lactações e conseqüentemente, um aumento na produção de leite do rebanho. O sistema rotativo de amas de leite e o curral de reconhecimento são peças importantes para se fazer a ordenha sem bezerro ao pé.

4. BÚFALAS QUE DEVERÃO PERMANECER COMO AMAS

Todas as búfalas após a parição, devem passar por um período como ama de leite e depois saem para o lote de ordenha. Algumas búfalas, pelo fato de só se deixarem ordenhar com bezerro ao pé, ou por outra razão qualquer, causam atraso na ordenha. Devem ser trocadas por búfalas amas com mais dias de paridas. Búfalas com mastite não se prestam para amas, porque podem contaminar as amas sadias, fato este comprovado em nossa fazenda, quando anteriormente colocávamos as búfalas com mastite para amas de leite, experiência que não foi bem sucedida, pois contaminava as amas. Mediante tal observação, resolveu-se colocar as búfalas com mastite para alimentar os bezerros mais fracos que não mamavam mais nas amas. Provavelmente esses bezerros estarão com mais de 60 dias de nascidos.

5. FATORES QUE INFLUENCIAM A ORDENHA SEM BEZERRO AO PÉ

5.1. DOCILIDADE

A docilidade é fator preponderante em uma ordenha sem bezerro ao pé. As búfalas não devem entrar estressadas em uma sala de ordenha. As búfalas que sofrem algum tipo de estresse, quer no processo de entrada do estábulo, quer na hora da ordenha, quer por não encontrarem as suas crias, ou mesmo pelo manejo inadequado do ordenhador, se tornam cada vez mais agressivas.

5.2- ÚBERE CHEIO

Quando os úberes das búfalas estão cheios de leite, ficam doloridos e a ordenha alivia essa dor. Daí a razão de hoje se utilizar em países onde a pecuária leiteira está mais avançada, o sistema de ordenha voluntária, onde o animal entra espontaneamente na sala de ordenha e pode ser

ordenhado até seis vezes em 24 horas. Com isso, evita-se o estresse do úbere cheio e a produtividade da búfala aumenta. O condicionamento das búfalas a essa sensação de conforto e prazer após a ordenha é um dos fatores que as induzem a se deixarem ordenhar sem bezerro ao pé.

5.3. BOA PRODUTORA DE LEITE

Uma búfala boa produtora de leite, geralmente apresenta seus úberes cheios na hora da ordenha, portanto, recai no exemplo anterior. Vale salientar que búfalas que assim se apresentam, normalmente têm uma maior estabilidade à produção diária e também se deixam ordenhar com mais facilidade sem bezerro ao pé.

5.4. AMBIENTE DA ORDENHA

É conhecido que, na hora da ordenha, o ambiente deverá ser calmo, silencioso, com pouco movimento de gente circulando na sala de ordenha. Um simples grito, um latido de cachorro, uma visita de um amigo querendo ver de perto a ordenha e falando alto, poderá inibir a descida do leite das búfalas, acarretando uma redução significativa na sua produção. Aqui na fazenda, as búfalas são chamadas de "meninas", forma que induz os tratadores a terem mais respeito e carinho no trato com os animais e diminui a agressividade do tratador para com as búfalas. Búfalas sem estresse se deixam ordenhar sem bezerro ao pé com mais facilidade.

5.5. A INTERAÇÃO ENTRE O ANIMAL E O ORDENHADOR

O ordenhador que apresenta a habilidade de interagir com as búfalas, cria um ambiente de "amizade" e de confiança entre ambos. As búfalas são muito conservadoras em seus hábitos, porém havendo uma mudança de ordenhador, da hora e do local da ordenha, visivelmente notar-se-á uma queda na produção e, conseqüentemente haverá dificuldade de serem ordenhadas sem bezerro ao pé. Como o ordenhador tem direito a uma folga por semana, é importante que seu substituto seja uma pessoa que trabalha no curral e que diariamente conviva com as búfalas.

5.6. POUCO TEMPO DE CONVÍVIO DA BÚFALA COM A CRIA

Em suma, o sistema usado na fazenda, consiste em fazer com que a búfala, ao parir, desenvolva totalmente o seu instinto materno. O contato direto com a sua cria nas primeiras 24 horas, estimula esse instinto e induz a um melhor desenvolvimento das suas glândulas secretoras.

Da parição até a apartação, as búfalas convivem diariamente com suas crias. No primeiro dia de apartada e nos dias subseqüentes, as búfalas só vêm suas crias quando saem da ordenha e passam pelo curral de reconhecimento. É importante que no primeiro contato após a apartação, a búfala demore o tempo que achar necessário com o filho, até que sinta que ele está bem. Depois que passa pelo curral de reconhecimento, é oferecido à búfala, como atrativo, um volumoso palatável. Com o passar dos dias, o tempo de contato da búfala com sua cria naturalmente vai diminuindo, até ela apresentar indiferença total pelo seu filho. Verifica-se que a pouca convivência entre mãe e filho facilita a ordenha sem bezerro ao pé.

6. COMO PREPARAR, DESDE PEQUENA, UMA BÚFALA PARA ACEITAR A ORDENHA SEM BEZERRO AO PÉ

Uma das maneiras de se preparar uma búfala para a ordenha é interagir com ela desde pequena. Para conquistar a confiança, o ordenhador deve escovar e dar banho de mangueira nas bezerras, elas são muito sensíveis e gostam de carinho, atitudes como esta, fazem com que elas levantem a cauda e fiquem retorcendo-as, não as balance. Diferente do cachorro, o balançar agitado de cauda do búfalo quando o acariciamos, é sinal de desagrado. Um gesto de confiança do búfalo para com o tratador é deixar coçar inicialmente no lombo e posteriormente também na cabeça. Estas práticas têm demonstrado que no futuro, quando as novilhas parirem, verão no homem um amigo e ficará mais fácil a ordenha sem bezerro ao pé.

7. TRATAMENTO PRÉ-NATAL

Sessenta dias antes de parirem, as búfalas devem ser separadas das demais em um piquete perto do curral. Diariamente essas búfalas devem

ser encaminhadas para o curral, aonde vão se acostumando com o ambiente. Na oportunidade, esses animais receberão uma ração balanceada apropriada para vacas gestantes e deverão ser avaliadas quanto ao seu escore de condição corporal (ECC) e temperamental. O ideal é que a búfala venha a parir com um ECC entre 3 e 4 e temperamental de 4 ou 5, conforme tabela abaixo. Búfalas dóceis têm mais facilidade de aceitar a ordenha sem bezerro ao pé.

ESCORE TEMPERAMENTAL	
1	MUITO AGRESSIVA
2	AGRESSIVA
3	MEDIANAMENTE AGRESSIVA
4	DÓCIL
5	MUITO DÓCIL

8. MÉTODOS DE ADESTRAMENTO DA BÚFALA PARA A ORDENHA SEM BEZERRO AO PÉ

8.1. APARTAR O BEZERRO DE SUA MÃE LOGO APÓS TER MAMADO O COLOSTRO (não aconselhável)

Este procedimento, conforme foi comentado anteriormente, só é válido para vacas leiteiras bovina, principalmente de origem européia, que já têm hábitos leiteiros. Bubalinocultores que adotaram esse sistema não obtiveram sucesso. As búfalas, com seu aguçado instinto materno, ao sentirem a falta do bezerro, ficam estressadas e interrompem as suas lactações.

8.2. APLICAR OCITOCINA NA BÚFALA CASO NÃO QUEIRA APOJAR (não aconselhável)

A princípio e por pouco tempo, na Fazenda Castanha Grande, quando as búfalas não apoiavam na hora da ordenha, aplicava-se um produto comercial à base de ocitocina, que faz o mesmo efeito da ocitocina natural liberada pela hipófise. Essa substância, ao cair na

corrente sanguínea da búfala, é transportada até a glândula mamária, provocando contrações e expulsando o leite dos alvéolos. Após se ter gasto várias caixas de ocitocina, chegou-se à conclusão de que esse sistema não funcionava, só levava ao estresse das búfalas e a raiva delas pelo aplicador.

8.3. COLOCAR O BEZERRO PARA ESTIMULAR O APOJO EM SUA MÃE SÓ NOS PRIMEIROS DIAS SUBSEQÜENTES À APARTAÇÃO (aconselhável)

Depois de ter experimentado os métodos acima mencionados, concluiu-se que esse último é o que oferece as melhores condições de adestramento das búfalas para a ordenha sem bezerro ao pé. Os três ou quatro primeiros dias subseqüentes à apartação são determinantes no sucesso desse método de ordenha. Por essa razão, é importante que no início de apartação, se coloque o bezerro com sua mãe, caso ela não apoje. Quando são transcorridos mais de cinco dias após a apartação e a búfala só libera o leite com a presença do bezerro, fica definido que ela dificilmente dará leite sem o estímulo do filho. A persistência no adestramento poderá causar o interrompimento na lactação. Nesse caso, o bubalinocultor terá que decidir se fica com esse animal ou se o descarta. Tratando-se de uma boa produtora de leite, aconselha-se trocá-la por uma ama de leite que tenha mais tempo de parida.

9. TIPOS DE AMA

9.1. AMAS PRIMÍPARAS

As primíparas, por não terem ainda autocontrole sobre os seus estímulos no que se refere à glândula mamária, mesmo estando estressadas, apojam com mais facilidade que as múltiparas. Após ter sido adestrada, se por algum motivo desconhecido a búfala não apoja, deve-se conduzi-la a um curral de espera. Será ordenhada por último ou será solta para ser ordenhada na próxima ordenha, quando possivelmente apojará.

9.2. AMAS MULTÍPARAS

No início do adestramento dessas búfalas, deve-se proceder da mesma maneira como nas primíparas.

Multíparas que não foram filhas de búfalas leiteiras têm mais dificuldade de aceitar a ordenha sem bezerro ao pé.

Muitas vezes, estando no começo de lactação ou no fim, estressadas ou quando há mudança de ordenhador, as búfalas costumam dar “sapatadas”, numa atitude de rejeição à ordenha. A melhor maneira de eliminar essa atitude indesejável consiste em amarrar um pé da búfala a uma argola presa no piso, ao lado do ordenhador, ou a um moirão próximo do pé da búfala. A princípio, as búfalas esperneiam, mas depois ficam calmas, facilitando dessa forma a ordenha. Esse procedimento é adotado há mais de 20 anos na nossa fazenda.

A adoção do método de ordenha sem bezerro ao pé requer um trabalho gradativo, lento e que progride com a conscientização do ordenhador e, com o condicionamento do animal.

10. DESVANTAGENS DA ORDENHA COM BEZERRO AO PÉ

O trabalho de ir buscar os bezerros no bezerreiro e colocá-los ao lado das búfalas para que elas apoiem, representa cerca de 50 % da força de trabalho de uma ordenha.

11. A ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS ATÉ DOIS MESES DE IDADE

Um bezerro que for bem alimentado com leite e concentrado à vontade no cocho, poderá, aos dois meses de idade, dispensar o leite de sua dieta. O aparelho digestivo dos bezerros, até dois meses de idade, ainda não está apto a extrair dos volumosos os nutrientes de que necessita. Há de se concluir que, quanto menos volumoso os bezerros consumirem nos primeiros dois meses de suas vidas, maior será o seu desenvolvimento corporal. O sistema usado na fazenda é o de aparte precoce, portanto as informações aqui são de vital importância para evitar o óbito dos bezerros.

No sistema de ordenha sem bezerro ao pé, os procedimentos na alimentação dos bezerros devem ser rigorosamente cumpridos. Após a ordenha, as amas de leite deverão entrar na sala de ordenha com seus bezerros. Na oportunidade, o ordenhador colocará inicialmente os bezerros para mamarem em suas mães e posteriormente outros bezerros,

os menores e os mais debilitados, cujas mães já deixaram de ser amas e foram para a ordenha. O procedimento distribui racionalmente o leite das amas para os que mais necessitam e evita a desnutrição. Caso as búfalas não aceitem outros bezerros que não os seus, deve-se amarrá-las por um pé. Contidas dessa forma, os bezerros mamam com mais facilidade. Esse manejo, chamado de esgota, além de trazer um aumento de produção de leite das búfalas pelo desenvolvimento das células secretoras, proporciona um grande benefício aos bezerros pequenos e/ou mais debilitados.

Desde o dia em que nasce até sua apartação, o bezerro só se alimenta praticamente com o leite materno, podendo eventualmente comer algum volumoso nas pastagens. Quando sua mãe é apartada, esse bezerro fica à sua espera, no curral de reconhecimento, vendo-a passar. No convívio com os bezerros maiores, aprende a comer ração balanceada. Terminada a ordenha, os bezerros irão ter com as amas para a esgota, conforme foi exposto anteriormente. Terminada a esgota das amas, todos os bezerros com idade inferior a 60 dias, seguirão com as amas para o campo. Bezerros com até 30 dias de nascidos, ficam de dia e de noite no lote de amas de leite. Só se separam desse lote na hora das ordenhas, quando ficam no curral de reconhecimento. Bezerros com 31 à 60 dias de nascidos ficam no bezerreiro após a ordenha da tarde até a ordenha da manhã do outro dia. É fornecido a eles ração balanceada e água de boa qualidade, à vontade. O fato dos bezerros com menos de 30 dias ficarem com as amas durante os dois horários, evita a concorrência com os bezerros maiores e favorece o seu desenvolvimento.

Após dois meses de idade, os bezerros deverão estar com peso próximo de 70kg e comendo em torno de 800g de concentrado por dia. Nessas condições, já se observa a ruminação desses bezerros, pelo movimento da boca. Com esses dados, conclui-se que os bezerros deverão sair do lote de amas de leite e irem para um outro lote, no qual serão fornecidos volumosos de boa qualidade e concentrados, na razão de, no mínimo, 1kg/cabeça/ dia.

12. VANTAGENS DA ORDENHA SEM BEZERRO AO PÉ

- Menor tempo de ordenha
- Maior tempo de pastagem para as búfalas
- Menor número de funcionários.
- Menor tempo de serviço.
- Maior número de crias por búfala durante sua vida útil (mais prolífera)
- Maior produção de leite.

13. CONCLUSÕES

Na criação de búfalas leiteiras a adoção pelo produtor do sistema de ordenha sem bezerro ao pé, a curto e a médio prazo, pode contribuir sobremaneira para o aumento da produtividade leiteira dos animais e racionalização da mão-de-obra na propriedade, por mostrar-se de fácil aplicação e custos reduzidos.

Ressalta-se que todos aqueles que desejam fazer ordenha sem bezerro ao pé em suas búfalas, poderão seguir o modelo ora preconizado, sem contudo deixar, em momento algum, de respeitar a natureza do animal.

Contato

Alberto de Gusmão Couto
Fazenda Castanha Grande
São Luiz do Quitunde – AL - Brasil
Fones: (0xx82) 3254-1115
(0xx82) 9976-3800
(0xx82) 3231-2005
E-mail: couto.a@uol.com.br